

## O ETHOS DO PROFESSOR NAS CHARGES

Rosa Maria A Nechi Verceze (UNIR)

[rosa\\_nechi@hotmail.com](mailto:rosa_nechi@hotmail.com)

Mislla Alves (UNIR)

### RESUMO

Pretende-se discutir os subentendidos e as intenções ideológicas do enunciador nas charges que retratam o *ethos* do professor, evidenciando os sentidos que estão sendo gerados no imaginário de seus interlocutores a partir da leitura. A análise se constitui por cinco charges retiradas da *internet*, cuja discussão está baseada na teoria das máximas de Grice e as implicaturas da pragmática que consideram a comunicação como “o dizer” que ultrapassa o aspecto semântico da palavra em um enunciado, sendo necessário os interlocutores recorrerem ao contexto como garantia de interação e lógica na conversação. A hipótese que esse tipo de discurso apresenta é uma imagem distorcida e fragilizada do professor, potencializando a falta de valorização da profissão, do professor e da educação.

Palavras-chave: Ethos do professor. Identidade. Implicaturas. Charges.

### 1. Introdução

A charge é um gênero textual que se constitui como um tipo especial de cartum – modo de emitir opinião sobre os acontecimentos do cotidiano. Para se compreender a mensagem da charge, é necessário o conhecimento do assunto nela contido. As personagens são caricaturas que fazem parte da história, da política e da luta pela liberdade de expressão, no Brasil. Por isso, as características físicas dos personagens são exageradas para despertar o humor. Assim, a charge tem como prática social a crítica humorística de um fato político.

A charge tem, então, uma estrutura que trabalha com caricaturas cristalizadas e imagens de fácil aceitação, tendo alto poder persuasivo justificado por suas características humorísticas repletas de exageros. As imagens dos professores contidas nas charges deste artigo provêm do olhar crítico do chargista que, por meio deste gênero, divulga implicitamente sua opinião particular.

O posicionamento interpretativo do chargista alcança, em larga proporção, grande quantidade de leitores, pelo fato de ser um gênero textual atrativo, carregado de duplos sentidos e recheadas de subentendidos. Essas características humorísticas e satíricas despertam a curiosidade so-

bre o assunto tratado, levando o leitor à formulação de juízo de valor. Consequentemente, incutem uma ideologia que, compartilhada nas redes comunicativas, entra no senso comum, assumindo valor de verdade.

Esta análise está baseada na teoria das máximas de Grice e suas implicaturas, por defender que o dito ultrapassa o aspecto semântico da palavra (sentido natural) postulado em um enunciado, sendo necessário que os interlocutores recorram ao contexto como garantia de interação e lógica na conversação.

Herbert Paul Grice (1975) elenca cinco princípios de cooperação que devem ser obedecidos: quantidade, qualidade, de relação e modo e suas máximas, introduzindo ainda o termo implicaturas como uma opção de recurso de análise e de entendimento do processo que determinam e regem a conversação.

Essas implicaturas são classificadas pelo filósofo como: convencionais e conversacionais. Postula o autor que, para se alcançar uma interação comunicativa, os interlocutores têm que se lançar num jogo cooperativo, utilizando recursos linguísticos e extralinguísticos para que os objetivos comunicativos sejam bem-sucedidos e os sentidos se encaminhem a um denominador comum.

O objetivo da análise das implicaturas conversacionais é discutir os subentendidos e as intenções ideológicas do enunciador observadas através de *como é* a retratação imaginária do professor.

O *corpus* dessa investigação se constitui de 5 charges coletadas na *internet*, por retratarem como têm sido o entendimento da imagem da profissão docente ultimamente e os efeitos de sentido que são compartilhados e estão se solidificando através do entendimento propagado pela charge nos meios de comunicação.

Procura-se compreender por que as charges retratam uma imagem de professor fragilizado e desmotivado com sua profissão. Isso porque acredito que este posicionamento tem potencializado a decadência e desprestígio da profissão, motivando uma certa resistência na escolha do exercício do magistério.

A hipótese consiste em dizer que o discurso dissipa uma imagem distorcida e fragilizada do professor, potencializando a falta de valorização da profissão e comprometendo sua identidade.

## **2. Referencial teórico**

Um texto publicitário tem como finalidade atingir um público alvo, divulgando uma situação e denunciando criticamente uma realidade. A charge é um gênero textual que têm essa finalidade e que desempenha muito bem essa função.

Esse gênero textual se ramificou da caricatura. A história diz que, no século XIX, o desenhista francês Honoré Daumier criticava fortemente o governo da época no jornal *La Caricature*. Ao invés de escrever nomes ou descrever fatos, ele atacava (charge = ataque) e impunha uma "opinião", traduzindo ou interpretando os fatos em imagens. As mídias logo perceberam o potencial da charge para noticiar, atacando as áreas política, esportiva, religiosa e social, e os leitores gostaram.

Como normalmente a charge é de teor político, não é fácil de ser compreendida. O leitor deve ter conhecimento de mundo para poder construir sentidos.

Segundo Lucienne Espindola (2001), o leitor deve identificar: os personagens e os fatos a que o texto faz referência, o contexto sócio-histórico e político do fato, as circunstâncias, os elementos linguísticos e as possíveis intenções do chargista.

Outras características das charges: geralmente misturam duas linguagens harmoniosamente (a verbal e não verbal), são temporais, já que retratam fatos recentes, às vezes trazem caricaturas, uso da ironia e da crítica político-social.

Herbert Paul Grice (1982) procura estabelecer regras que são princípios de interação, pois se o interlocutor não ativar seus conhecimentos de mundo, buscando construir sentidos significativos, provavelmente a charge não será bem-sucedida no que se propõe a criticar.

Segundo o autor, os interlocutores devem reunir esforços permanentes de cooperação que os levem a entender e estabelecer o intercâmbio comunicativo, que são os princípios de cooperação.

Herbert Paul Grice (1975) estabelece as máximas que regem estes princípios, que são os princípios de quantidade, qualidade, relação e modo. Para o autor, quando uma dessas máximas é violada propositalmente, produz sentido implícito, ou seja, as "implicaturas conversacionais".

As implicaturas conversacionais ou discursivas são inferenciais

que correspondem ao sentido não literal da palavra transmitida pelo interlocutor:

Para deduzir uma implicatura conversacional, o ouvinte operará com os seguintes dados: (1) o significado convencional das palavras, usadas juntamente com identidade de quaisquer referentes pertinentes; (2) o princípio da cooperação e suas máximas; (3) o contexto linguístico e extralinguístico da enunciação; (4) outros conhecimentos (*background*) e (5) o fato. (GRICE 1967, p. 93)

Intrigado com o fato de uma conversação dizer mais do que seu sentido literal, em sua obra *Logic and Conversation* (parte de uma conferência realizada em Harvard 1967), o filósofo formula as regras que orientam o fluxo da conversação.

Segundo Herbert Paul Grice (1975), em uma interação comunicativa, os interlocutores devem seguir regras denominadas por ele de "princípios de cooperação", obedecendo suas máximas de quantidade, de qualidade, de relação e de modo. O sentido, então, ultrapassa a estrutura linguística e verbal, e a interpretação ultrapassa o significado convencional da palavra.

De acordo com Herbert Paul Grice (1979) todo indivíduo faz uso de trocas comunicativas, submetidas a regras conversacionais, através de um princípio de cooperação que ocorre no decorrer da interação, estabelecido por quatro categorias:

**Categoria de qualidade,**

Trata de fazer que uma contribuição seja verdadeira”, não diga o que você acredita que não é verdadeiro. Não diga senão aquilo que você possa provar.

**Categoria de quantidade:**

Que a informação requerida tenha o suficiente para o interlocutor compreender, que a sua contribuição seja mais informativa que requerida.

**Categoria de relação:**

Seja relevante, conciso, tenha discernimento, percepção da importância e da pertinência das informações, e observe durante a fala que essas informações podem mudar o curso ou o foco da conversação.

**Categoria de modalidade:**

Observar o como é dito e como deve ser dito; seja claro e evite ser obscuro, confuso, ambíguo; seja breve e ordenado, evitando a prolixidade. Fale

só o que é necessário e cuide bem da forma de falar. (GRICE, 1979, p:86-87).

O contexto e a intenção do falante, as contribuições do ouvinte e os esforços cooperativos auxiliam e permitem a construção dos sentidos pretendidos.

Para depreender atenção a esses elementos que conduzem e governam a lógica da conversação, Herbert Paul Grice (1975) introduz o termo implicar e seus derivados implícito, implicatura e implicitado.

Segundo Herbert Paul Grice (1975):

[...] nossos diálogos são informações desconectadas; de certo ponto de vista, são esforços cooperativos que cada participante opera na medida que reconhecem um propósito comum ou um conjunto de propósitos que podem ser claramente definidos ou bastante indefinidos, ao ponto de deixar ao participante considerável liberdade. (GRICE, 1975, p. 86)

O sentido do discurso pode estar relacionado com o sentido convencional da palavra ou com um sentido de fora (implicitado na intenção do falante), fora do sentido natural da sentença.

O que é uma implicatura? Como já foi dito, são as inferências ou o subentendido que deve ser decifrado pelo interlocutor.

Todo ato comunicativo está conectado à situação contextual: a escolha das palavras, as imagens, os gestos, as expressões e o ambiente que, veiculados, formam uma teia de sentidos que proporciona, em larga escala, a disseminação de um posicionamento interpretativo, atravessado de sentidos ideológicos.

A esse propósito, a teoria de Herbert Paul Grice (1975) é uma forma de melhor entender e de compreender as intenções do falante expressas de maneira subliminar.

Herbert Paul Grice apresenta (1975) dois tipos de implicaturas: as implicaturas convencionais e as implicaturas conversacionais. As implicaturas convencionais não são sujeitas às condições de verdade, nem são derivadas de princípios pragmáticos mais gerais como as máximas, mas, sim, pela convenção de expressões lexicais específicas. (LEVISON, 2007, p. 158)

Os exemplos A e B, na sequência, explicam a conexão lexical de dependência da sentença A em relação à sentença B. Sentença A: "Por que você não consegue entender a explicação do professor?" Sentença B:

"Não gosto do método do professor".

Nesta interação, o sentido B é gerado a partir de A. Assim, para que A entenda por que B não consegue entender as explicações do professor "porque não gosto do método", basta recorrer ao sentido linguístico da expressão "implicatura convencional".

A implicatura conversacional irá depender fundamentalmente da consideração do contexto em que uma sentença está sendo proferida (suas "circunstâncias de enunciação", segundo Grice) por um falante, com a intenção de comunicar algo a seu interlocutor. (MARCONDES, 2005, p. 31)

Os exemplos A e B, na sequência em que a relação de sentido que pode ser estabelecida entre A e B, é constituída por inferências. Por exemplo: A: "Meu filho, o que significa tantas notas vermelhas no seu boletim?" B: "Pai, você foi traído por alguma namorada na adolescência?".

Nesta interação, para que A entenda o motivo das notas vermelhas no boletim de seu filho, terá que considerar que o filho está passando por problemas emocionais que, provavelmente, está apaixonado e não é correspondido, ou seja, foi traído pela namorada, tendo dificuldade de aprendizagem. Este sentido não está explícito na interação; está fora do sentido natural e, portanto, o sentido pretendido por A só será alcançado a partir da consideração do contexto (implicatura conversacional).

Nas implicaturas conversacionais, existe a quebra de pelo menos uma das máximas. Dependendo do gênero textual, essa quebra é o que caracteriza tal gênero.

A charge<sup>18</sup> é uma ilustração humorística que envolve a caricatura de um ou mais personagens, feita com o objetivo de satirizar algum acontecimento da atualidade. A quebra mais evidente é a máxima de relação, recurso comum e essencial para que ocorra o riso ou a reflexão ante a crítica.

O discurso chargista se caracteriza por utilizar recursos linguístico-discursivos para produzir efeitos cômicos e reflexivos. O elemento visual se faz presente em toda e qualquer charge. Na maioria das vezes, a imagem se alia à linguagem verbal para enriquecer o discurso.

---

<sup>18</sup> Definição adotada com base no site [www.significado.com](http://www.significado.com).

Eis alguns elementos principais que se apresentam como caracterizadores deste gênero textual:

**O exagero**

dar ênfase, evidenciando o aspecto marcante a que a obra se propõe a tratar.

**O ridículo:**

o homem ri do ridículo humano daquilo que foge à normalidade. No discurso chargista, esse aspecto suscita o riso.

**A ruptura discursiva:**

um final inesperado. A surpresa é fator indispensável neste gênero; é o que qualifica um bom chargista – justamente, esconder-se e saber se revelar no momento certo, potencializando o riso associado à quebra súbita da lógica.

**A polifonia:**

vimos em várias charges enunciadas com os discursos, dialogando para produzir o sentido pretendido pelo autor.

**A intertextualidade:**

no discurso chargista – como em todos os discursos – associa-se a outros discursos, numa rede de acontecimentos que o contextualizam com uma determinada situação da sociedade. Essa interdiscursividade é utilizada de forma implícita, o que exige do leitor conhecimento prévio dos discursos recorrentes para que possa entender a charge.

De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (2008),

...cada gênero textual tem um propósito bastante claro, que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. [...] todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma. (MARCUSCHI, 2008, p. 150)

### 3. *Análise das charges*

A análise se compõe de 5 charges coletadas na internet, que evidenciam o estereótipo do professor, como está sendo vinculado nas redes sociais e demais meios de comunicação.

A charge nº 1 é feita, aparentemente, com objetivo de homenagem ao dia 15 de outubro "dia do professor", um personagem de Palito, bem vestido, com um semblante indiferente e um ar de superioridade, parece

se tratar de uma pessoa que não é professor, mas o gestor administrativo ou secretário, que diz: "Na minha opinião, professor deveria trabalhar por amor e não por dinheiro", deixando explicitado que, ao escolher a profissão, o indivíduo deveria fazê-lo por amor, por vocação e nunca pensando em retorno financeiro.



Charge nº 1

Tal fala está violando as máximas de quantidade e de qualidade. O diretor afirma fatos que não têm prova e apresenta informações que não condizem com os objetivos da troca de conversa exigida pela máxima da quantidade.

Do outro lado, temos uma personagem de semblante envelhecido, franzino, com aspecto de cansaço e esgotamento físico, afligida com o papel que tem nas mãos, o qual deve se tratar de seu contracheque, contendo um valor tão pequeno que ela questiona se terá condições de pagar seu aluguel este mês. O contexto discursivo linguístico, aliado à imagem, expressa uma visão implicada de que a profissão professor não garante estabilidade financeira, visto que o professor de aparência magra, nariz avermelhado nos leva a supor que não dispõe de alimentação adequada ou que a carga exaustiva de trabalho tem comprometido sua saúde física, emocional e psicológica, prejuízos decorrentes do pouco retorno financeiro.

Os cabelos acinzentados, o jaleco usado como uniforme com duas canetas uma vermelha e uma azul nos remete à falta de zelo com aparên-



cia, desprovida de qualquer vaidade, evidenciando a falta de recursos necessários para cuidar de sua aparência pessoal.

Essa interpretação é possível pelo que é enunciado pela professora: "Será que consigo pagar o aluguel com um abraço?". A reflexão crítica implica um posicionamento desacreditado por parte do autor. A materialidade discursiva e a imagem se aliam, distorcendo e potencializando uma desvalorização da profissão de professor.

Observamos que são muitas folhas que compõem o contracheque. Isso nos remete aos descontos que são muitos – a carga tributária retém boa parte do salário. O símbolo na gravata do outro personagem, representando dinheiro, implica que ele está preocupado em garantir o seu salário, a sua renda.

A valorização significativa da profissão do professor está se tornando rara, perdendo sua real importância social e por consequência, proporcionando os baixos índices que estampam o fracasso educacional.

Nesse sentido, os estudos de Selma Garrido Pimenta (1996) postulam a respeito da formação de identidade profissional, estabelecendo vertentes que são a base da construção de uma identidade profissional:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas [...]

Constrói-se, também, pela significação que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA, 1996, p. 5)

A imagem identitária que fica na memória coletiva dos interlocutores que acessaram a essa charge é de que o professor é um profissional desprestigiado, que tem de se submeter ao exaustivo trabalho, com uma carga horária extensa que não lhe garante retorno financeira nem mesmo para manutenção de suas despesas básicas.

Esses fatores implicam e se constituem como agentes motivadores do fracasso na educação.



Charge nº 2

Em relação a esta outra charge se tem o retrato de uma imagem repercutida na memória do interlocutor: o professor é visto como uma categoria com pouca ou quase nenhuma perspectiva profissional, associada à baixa renda, à falta de valorização profissional e ao reconhecimento. Com isso percebemos um decréscimo do ingresso à carreira docente. O salário nada atrativo é o fator propulsor da resistência.

Segundo Selma Garrido Pimenta (1996), estamos diante de uma identidade profissional em decadência, devido à importância negligenciada à profissão professor no Brasil. O sentido construído através dessa charge, em relação ao ser professor, desprestigia e distorce a real significação e importância da profissão.

Observemos que não há cooperação nesse diálogo. Esta violação proposital gera uma implicatura: um subentendido, o verbo usado "dou aula" é empregado metaforicamente, porém, a avó acionou o sentido natural da palavra gerando sentido contraditório, ou seja, os interlocutores não chegaram ao mesmo denominador de sentido, causando comprometimento no sentido. Na fala da avó, fica ironicamente caracterizado que "dar aula", ser professor, não é profissão hoje, devido ao salário ser tão baixo.

As máximas violadas nesse contexto são de modo e de relação, porque não houve importância e pertinência para a informação descrita pela fala da avó que não considerou e nem valorizou a profissão do suposto neto professor. Também na fala da avó a máxima da modalidade revela a falta de cuidado com a fala, não foi clara ao responder ao interlocutor – neto; responde de forma indireta, com uma forma inferida que descreve a situação do professor que não é vista hoje nem mais como profissão, causando um desconforto entre os interlocutores.



Charge nº 3

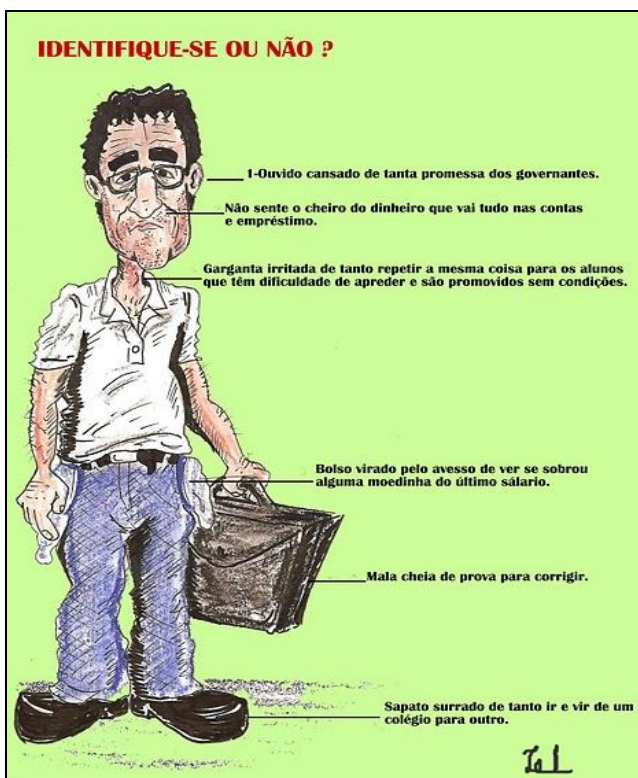
Nesta charge temos a quebra da máxima de relação porque a fala da criança sulista não traz informações relevantes com discernimento e percepção pertinentes ao assunto descrito – a ideia de *vencer na vida* associada a ganhar dinheiro, pensamento capitalista que prega esta filosofia como ideologia. A imagem de um professor está associada à ideia de que ele não é um vencedor, recebe pouco dinheiro, por isso não saberá ensinar os alunos a vencer na vida.

As crianças e os jovens são induzidos a escolher uma profissão com base no retorno financeiro que ela pode lhe proporcionar.

O valor de uma pessoa tem sido mensurado de acordo com o poder de comprar, consumir e gastar. A profissão do professor não está inserida na categoria de profissões que irá garantir alto poder aquisitivo e sucesso financeiro, mesmo que o professor trabalhe de manhã, à tarde e à noite. Esta é a ideologia que vem se consagrando mais e mais em nossos tempos.

A charge acima identifica o porque de estar sendo cada dia menor o interesse pela profissão de professor.

Na charge nº 4, temos um estereótipo docente. A imagem que aqui se constrói é bastante cômica e caricaturada. Ao lado, temos uma leitura esquadrihada; um panorama do *ethos* docente constitui mais uma vez um professor fragilizado, entristecido e insatisfeito com sua profissão.



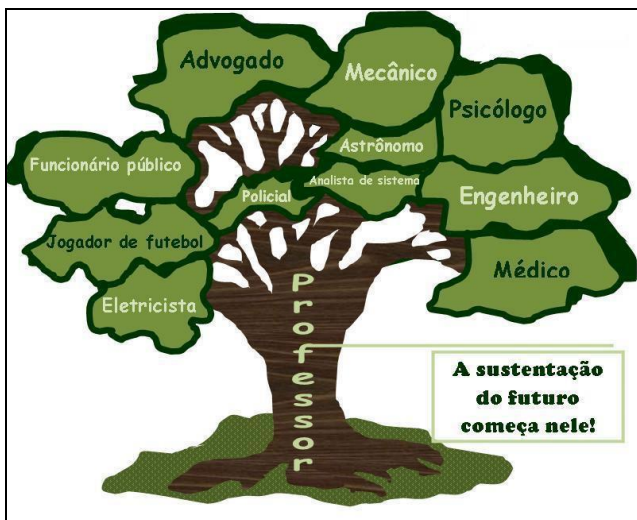
Charge nº 4

A máxima violada é a de relação porque a fala do professor é carregada de questionamentos e reclamações a cerca da vida que leva; um professor que, no dia a dia, é cercado de promessas do governo; indivíduo que só sente o cheiro do dinheiro, que irá todo para as contas; que vive com a garganta irritada, pois a explicações aos alunos não bastam às dificuldades de aprendizagem; bolso vazio e mala cheio de provas, sapato surrado de tanto ir e vir de uma escola a outra.

Com estes questionamentos, quebra-se a pertinência das informações para satirizar a profissão do professor na atualidade. Por isso, a quebra desta máxima, como recurso pragmático, propicia a ocorrência do riso e da reflexão sobre a crítica.

A charge retrata um discurso deslegitimador, veiculado pela mídia e propagado nas charges. Uma imagem depreciativa do profissional da

educação que desestabiliza e enfraquece a autonomia docente, comprometendo sua identidade, já que ninguém irá se espelhar em um profissional que apresenta essa imagem, com essas características, sem nenhum *status* profissional e/ou reconhecimento. A imagem construída está colidindo com a significação social da profissão de ser professor, isso porque se pauta nos baixos salários e nas altas jornadas de trabalho.



Charge n° 5

Na charge n° 5, temos uma árvore de profissões cuja base, o tronco, é *professor* e suas ramificações as demais profissões.

Sabemos que, no desenvolvimento humano, pessoal e profissional, a figura do professor se faz presente na vida de boa parte da população. A charge retrata bem a posição social do professor, sua função prática de sustentação está no caule da árvore com uma frase ao lado: "A sustentação do futuro começa nele!".

A charge coloca o professor como alicerce que irá sustentar as demais profissões. O professor no tronco da árvore deve ser forte para aguentar todas as profissões que nascem ali. Para que um indivíduo possa ser eletricista, engenheiro, psicólogo, policial é preciso estudar e, então, passar pelo caule para subir e formar os galhos da árvore.

Cada professor dá sua contribuição para a formação da identidade e do caráter do indivíduo, que não pode se constituir nem escolher uma

profissão, se não nascer do caule que é sustentação do futuro.

Para violação da máxima da relação, em que se contempla a percepção da informação com uma intenção de produzir um certo efeito através da construção dos enunciados na árvore, visando que os interlocutores reconheçam a importância crucial do professor da vida das pessoas da sociedade e as relações que se efetivam entre enunciados e contexto, esta charge mostra que mesmo o professor, sendo o “caule”, não é valorizado nem pelo governo, nem pela sociedade.

As implicaturas conversacionais através da árvore indicam uma posição do professor como vítima do sistema capitalista, que não demonstra preocupação com a situação educacional e que, por isso, não reúne esforços para melhorar o sistema educacional nem elabora planos de valorização e reconhecimento do professor.

#### **4. Considerações finais**

O discurso promovido através das charges e veiculado pela mídia apresenta uma imagem que desvaloriza o professor, cristalizando uma ideologia capitalista em que ser bem-sucedido é sinônimo de exercer uma profissão com alto retorno financeiro. Nos entremeios desses discursos, há a sobreposição de algumas profissões em relação à docência. Pelo viés discursivo, o chargista pretende conduzir polidamente seu posicionamento, usufruindo do poder de divulgação e alcance de que dispõe a charge, apresentando os seus valores e seu ponto de vista em relação ao outro.

A pragmática textual estuda os usos da linguagem nos textos, diferente aos estudos da gramática. Por isso, a interpretação dos enunciados nas charges não leva em conta apenas a informação linguística, mas, principalmente, os processos não linguísticos associados aos significados dos enunciados na interação do uso da língua em diferentes situações discursivas.

O discurso das charges analisadas constrói a figura de um professor na posição de vítima, impotente, fragilizado pelo sistema, marginalizado na sociedade – um profissional fracassado.

Esse gênero contribui para a consolidação de um juízo de valor deslocado em relação a “ser professor”, depreciando o lugar que ele ocupa na sociedade e comprometendo sua identidade. Percebemos que a ideologia capitalista está imbricada nos valores e convicções do chargista

que se baseia única e exclusivamente no aspecto financeiro como garantia de sucesso e reconhecimento profissional, sendo um ponto de vista nutrido em nossa sociedade.

Os sujeitos constroem inferências que se apoiam no contexto situado das charges apresentadas e no pressuposto de informações nelas contidas, pelas quais as máximas conversacionais são compartilhadas pelos seus interlocutores.

O chargista faz entrever um viés discursivo em que o posicionamento capitalista, baseado somente na rentabilidade financeira, descarta totalmente aspectos como a construção de valores e princípios, a possibilidade de se construir e despertar o senso crítico, o raciocínio lógico, o desenvolvimento psíquico e cognitivo e a maturidade científica, além de despertar uma infinidade de experiências construídas e vivenciadas pelos alunos e professores, que poderiam mostrar a realidade da situação do professor hoje e, com isso, desconstruir essa imagem desacreditada do professor e ressignificar a profissão, promovendo a sua motivação, valorização e satisfação pessoal e profissional.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPINDOLA, Lucienne. A charge no ensino da língua portuguesa. *Letr@ Viv@*, UFPB, 2001.

GRICE, Herbert Paul. Lógica e conversação. In: DASCAL, Marcelo (Org.). *Pragmática: problemas, críticas, perspectivas da linguística – biografia*. Trad.: João Vanderley Geraldi. Campinas: Unicamp, 1982. (Coleção Fundamentos Metodológicos da Linguística, n. IV)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva et al. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 19-36.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, vol. 22, n. 2, p. 72-89, jul/dez 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>>.